



Escola de Formação Política Miguel Arraes

Curso **de Formação, Capacitação e Atualização** **Política dos Filiados, Militantes e Simpatizantes**

Módulo I

História da Formação Política Brasileira

Aula 3

O Pensamento Político Brasileiro



Introdução

(1-2)

- ➡ Questão sugerida por Raymundo Faoro: “Existe um pensamento político brasileiro?”

Problema:

Centro capitalista → Idéias X Periferia capitalista

Pensamento em geral

=

Idéias + Idéias

(outras sociedades)

(própria sociedade)



Introdução

(2-2)

➡ Idéias no Brasil:

- metrópole → colônia
 - Problema da independência: criar literatura e arte brasileiras

➡ Debate político no Império

- Crítica de conservadores: liberais copiam fórmulas estrangeiras

➡ Continuidade do pensamento político brasileiro

- Nossos temas e problemas políticos



Interpretações do Brasil

➡ Importância das “interpretações do Brasil”

➡ “Interpretações do Brasil:

- Oliveira Vianna
 - Populações Meridionais do Brasil
- Sérgio Buarque de Holanda
 - Raízes do Brasil
- Caio Prado Jr.
 - Formação do Brasil Contemporâneo

➡ Diálogo entre esses livros



Populações Meridionais do Brasil (1-7)

- ➡ Objetivo: “Ressaltar o quanto somos distintos de outros povos”
- ➡ Comparação: Sociedades Americanas X Sociedades Européias
=
Diferença

Idéias e instituições européias —→ Classes dirigentes americanas

- ➡ Outro objetivo: reorientar vida política brasileira
Objetivo teórico —→ Objetivo prático:
(perceber particularidade brasileira) (estabelecer “política objetiva”)



Populações Meridionais do Brasil (2-7)

- ➡ Metodologia
 - Meio físico → sociedade
- ➡ Colonizadores do Brasil = Nobreza portuguesa
- ➡ Hábitos urbanos da nobreza X Meio americano = Colonizadores plebeus
- ➡ Meio americano = centrífugo
- ➡ Meio europeu = centrípedo
- ➡ Predomínio do meio → adaptação do colonizador (ruralização)
- ➡ Brasil colônia: inexistência de uma sociedade

Populações Meridionais do Brasil (3-7)

- ➡ Vinda da família real para portuguesa (1808)
 - Fim do isolamento dos senhores rurais
- ➡ Senhores rurais X Mercadores e nobres portugueses
- ➡ Relação com o meio
 - Senhores rurais brasileiros - adaptados
 - Mercadores portugueses - relativamente adaptados
 - Nobres portugueses - inadaptados
- ➡ Independência: vitória dos senhores rurais brasileiros



Populações Meridionais do Brasil (4-7)

■ Senhores rurais \neq Unidade nacional

■ Latifúndio = auto-suficiência

■ Solução

Coroa \longrightarrow Senhores rurais = Unificação nacional

Populações Meridionais do Brasil (5-7)

► Posição de Oliveira Vianna diante do latifúndio:

- 1) Colônia = instrumento de adaptação ao meio americano
- 2) Independência = impede a unificação nacional

Populações Meridionais do Brasil (6-7)

➡ Localismo (caudilhos) X Centro (nação)

=

Rei (regulador de conflitos)

➡ Poder central: Brasil (defensor de liberdade)

≠

Europa (inimigo de liberdade)

➡ Defesa liberal da descentralização = caudilhismo

➡ Conservadores percebiam diferenças entre condições europeias e americanas



Populações Meridionais do Brasil (7-7)

- Argumento de Oliveira Vianna
 - Meio brasileiro \neq Unidade nacional
 - Estado \longrightarrow Unidade nacional



Raízes do Brasil

(1-11)

► Questão do Livro:

- Dificuldades e possibilidades da democracia no Brasil



Raízes do Brasil

(2-11)

- ➡ Colonização: “único esforço bem sucedido (...) de transplantação da cultura europeia para uma zona de clima tropical e subtropical
- ➡ Motivo de sucesso da colonização
 - Realizada por povo ibérico
- ➡ Península ibérica: região indecisa entre a Europa e a África
 - Zona de fronteira
 - Plasticidade social (povo mestiço sem preconceito de raça)



Raízes do Brasil

(3-11)

- ➡ Brasileiros = “desterrados em sua terra”
- ➡ Península ibérica → Cultura da personalidade
- ➡ Cultura da personalidade
 - “O sentimento da própria dignidade de cada homem”
 - Cultura da personalidade ≠ hierarquia social
= “ética dos fidalgos”
 - Cultura da personalidade ≠ solidariedade social



Raízes do Brasil

(4-11)

Aventureiro → Colonização em geral
+
Plasticidade social do português
=
Colonização do Brasil



Raízes do Brasil

(5-11)

➡ Aventureiro X Trabalhador

- Aventureiro: Ideal de “colher o fruto sem plantar a árvore”
- Trabalhador: enxergaria “primeiro o obstáculo a vencer e não o trunfo a alcançar”

➡ Ética do trabalho X Ética da aventura

- Valores diferentes
- Ética da aventura → Colonização
≠ Sociedade mais permanente



Raízes do Brasil

(6-11)

➡ Exceção Brasileira

- Cidadão = Senhor rural

➡ Latifúndio auto-suficiente —————> família patriarcal

- “Invasão do público pelo privado”
- ≠ Estado democrático
- ≠ qualquer Estado
 - Família X Estado
 - Particular X Geral
 - Material X Intelectual
 - Corpóreo X Abstrato
- Democracia (neutra) X Família (parcial)



Raízes do Brasil

(7-11)

➡ Brasileiro = Homem cordial

➡ Cordialidade

- = o que vem do coração
- ≠ qualidades positiva

➡ Cordial = amor

= ódio

➡ Resultado: difícil para o homem cordial estabelecer democracia



Raízes do Brasil

(8-11)

Personalismo (Portugual)
+
Auto-suficiência latifúndio (Brasil)
=
Homem cordial

Raízes do Brasil

(9-11)

Idéias estrangeiras

X

Realidade social brasileira

=

Democracia mal entendida



Raízes do Brasil

(10-11)

➡ “Nossa revolução”

- Personalismo
- Predomínio rural

➡ Marcos

- Vinda da família real portuguesa (1808)
- Proclamação da Independência (1822)
- Abolição da escravidão (1888)
- Instauração da República (1889)



Raízes do Brasil

(11-11)

➡ “Nossa revolução”

- “Revolução lenta, mas segura e concertada, a única que, rigorosamente, temos experimentado em toda a nossa vida nacional”



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia

(1-8)

Objeto: primeiros anos do século XIX

=

Início da transição entre Colônia e Nação

=

Longo processo histórico não terminado

- ➡ Objetivo: introdução à “interpretação do Brasil de hoje”
- ➡ Início do século XIX = Começo da história contemporânea do Brasil (necessidade de ir tão longe)
- ➡ História do Brasil = Não ocorrer ruptura com o passado



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia (2-8)

Expansão ultramarina europeia → Colonização do Brasil
=

“Um episódio, um pequeno detalhe daquele quadro imenso”

➡ Colonização

- Colônias de povoamento
- Colônias de exploração



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia

(3-8)

➡ Américas

- Colônias de povoamento: zonas temperadas
- Colônias de exploração: zonas tropicais e subtropicais

Colônias de povoamento —→ Criar uma
subjetividade nova

Colônias de exploração —→ Objetivos comerciais



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia (4-8)

Brasil colônia = “uma vasta empresa comercial”

► “Sentido da colonização”

- Produzir bens demandados pelo mercado externo em grandes unidades trabalhadas pelo braço escravo

“Sentido da colonização” → Sociedade do Brasil colônia

Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia (5-8)

Mais importante na colônia = grande unidade produtora
“Sentido da colonização” → Grande exploração

➡ Grande exploração

- Produção de bens para o mercado externo
- Em grandes unidades produtoras
- Trabalhadas por escravos

Grande exploração = setor orgânico da colônia

Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia

(6-8)

$$\begin{array}{ccc} \text{Produção} & & \text{Consumo} \\ \text{(mercado externo)} & \times & \text{(população brasileira)} \\ & = & \\ & & \text{setor inorgânico da colônia} \end{array}$$

- ➡ Setor inorgânico \neq Grande exploração
- ➡ Setor inorgânico = Atividades voltadas para o mercado interno (exemplos: pecuária e mandioca) + Atividades de difícil classificação ou inclassificáveis



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia

(7-8)

➤ Estrutura social da colônia

- Setor orgânico → Senhores e escravos
- Setor Inorgânico → Desclassificados

➤ Sociedade colonial: escravidão traço mais marcante

(“nada há que a presença do trabalho servil, quando alcança as proporções de que fomos testemunhas, deixe de atingir”)



Formação do Brasil

Contemporâneo: Colônia

(8-8)

- ➡ Peso da escravidão = pouco espaço para política e cultura
- ➡ Política = poder dos senhores locais

Cultura: relações puramente materiais

Grande exploração —————> Família patriarcal brasileira
=

Maior legitimidade para dominação de senhores



Diálogo entre Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.

- ➡ Muitos temas =
- ➡ Posições políticas \neq
- ➡ Perspectivas teóricas \neq



Crítica de Sérgio Buarque a Oliveira Vianna quanto a possibilidades de “política objetiva”

Oliveira Vianna

Sérgio Buarque de Holanda Importância da família patriarcal
Caio Prado Jr.

Oliveira Vianna

Sérgio Buarque de Holanda Grande domínio auto-suficiente

≠

Caio Prado Jr.:

Grande exploração → “Sentido da colonização”



Revolução burguesa no Brasil: Florestan Fernandes: a obra

- ➡ Trajetória intelectual do autor converge para explicar, a partir dos fundamentos teóricos da sociologia, o golpe de 64.
- ➡ O método é a sociologia, a realidade é a brasileira. Mescla do plano econômico com a estrutura de classes e o plano da política.
- ➡ Dois pontos de partida
 - 1) Desagregação da ordem escravista e senhorial não leva a uma revolução burguesa típica (o Brasil é bastante diferente das experiências dos países capitalistas avançados)
 - 2) Desenvolvimento capitalista e democracia não caminham juntos no Brasil.



Conceitos: Polarização dinâmica

- ➡ A ordem burguesa possui no Brasil o potencial para se desenvolver como nos países capitalistas avançados
- ➡ Mas a burguesia restringe o seu papel ao espaço político, fechando-o, não revolucionando a ordem social
- ➡ Estruturalmente abrem-se possibilidades de avanço, mas a história no Brasil segue uma temporalidade própria, como num circuito fechado.



Conceitos: Dupla articulação

- ➡ A burguesia aproveita-se, apenas em parte, as novas oportunidades dinâmicas abertas pelas transformações do sistema internacional
- ➡ Acaba se subordinando ao capital internacional, que acumula boa parte do excedente gerado.
- ➡ Para manter a sua rentabilidade, as várias frações de classe da burguesia se aproveitam de relações arcaicas ou pré-capitalistas de produção



Conceitos: Autocracia burguesa

- ➡ A associação com a oligarquia faria da burguesia uma classe ultra-conservadora.
- ➡ A desigualdade é renovado e o capitalismo ganha em dinamismo, mas mantendo os resquícios coloniais, para o que depende do fechamento do espaço político.
- ➡ Padrão autocrático de dominação (pode se combinar com democracia ou autoritarismo, não importa o regime político)
- ➡ A impotência da burguesia para revolucionar a ordem social gera o seu oposto: uma força política incontável.
- ➡ A burguesia, com o golpe de 64, abre mão do horizonte utópico do liberalismo.
- ➡ Adere, assim, a uma concentração exclusivista e privatista do poder.



Houve Revolução Burguesa no Brasil? (1-3)

- ➡ Não como nos casos inglês, francês e estadunidense.
- ➡ A revolução burguesa deve ser entendida não como um episódio, mas como um fenômeno estrutural: conjunto de transformações sociais, econômicas e políticas que inauguram a era capitalista no país.
- ➡ Trata-se de uma revolução difícil, que traz no seu âmago uma contra-revolução.
- ➡ Há pois um estilo específico de revolução burguesa no Brasil.



Houve Revolução Burguesa no Brasil? (2-3)

- ➡ **A Independência** estabelece uma certa ruptura na história, mas não completa. Representa o fim da era colonial e início da formação da sociedade nacional.
- ➡ **Agentes modernizadores:** o fazendeiro do café e o imigrante encarnam esta mudança e indicam novos comportamentos.

Houve Revolução Burguesa no Brasil? (3-3)

► Etapas

- 1) Eclosão de um mercado capitalista especificamente moderno (1822-1860)
- 2) Expansão do capitalismo competitivo (1860 a 1950)
- 3) Irrupção do capitalismo monopolista (1950 até depois do golpe de 1964)

Para Pensar o Brasil Hoje

(1-2)

- ➡ **Oliveira Vianna:** o Estado deve compreender a realidade social para moldá-la. Possui um poder criador e libertador, insurgindo-se contra o localismo e o caudilhismo.
- ➡ **Sérgio Buarque de Hollanda:** crítica ao patrimonialismo, à mescla entre o público e o privado, e à importação acrítica de idéias e valores ocidentais, dando ensejo a novos personalismos.



Para Pensar o Brasil Hoje

(2-2)

- **Caio Prado Jr:** sentido da colonização, não se entende o Brasil sem uma análise dos vínculos com o sistema capitalista mais amplo. A ordem (ou desordem) social é reflexo da estrutura econômica do país.
- **Florestan Fernandes:** a dependência e o subdesenvolvimento só se explicam a partir de fatores internos, conformando-se uma estrutura social e de poder específica, onde o arcaico permite a vitalidade do moderno, assim como a manutenção da desigualdade.

